

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
BACHARELADO EM DANÇA**

**BRUNO MUNIZ DE SOUZA**

**PALCO: MEMÓRIA CULTURAL E CRIAÇÃO COREOGRÁFICA DO CORPO DE  
DANÇA DO BOI CAPRICHOSO**

MANAUS-AM  
2023

**BRUNO MUNIZ DE SOUZA**

**PALCO: MEMÓRIA CULTURAL E CRIAÇÃO COREOGRÁFICA DO CORPO DE  
DANÇA DO BOI CAPRICHOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Universidade do Estado do Amazonas, como  
requisito básico para conclusão de Curso de  
Bacharelado em Dança.

Linha de pesquisa: Epistemologia, Estética e  
Semiótica da Dança.

Orientadora: Dra. Yara dos Santos Costa Passos

MANAUS-AM

2023

**BRUNO MUNIZ DE SOUZA**

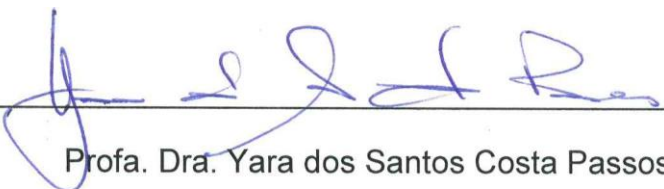
**MEMÓRIA CULTURAL E CRIAÇÃO COREOGRÁFICA DO CORPO DE  
DANÇA DO BOI CAPRICHOSO**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.


Nota Final: 9.5

Manaus, 25 de março de 2023

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Carmem Lucia Meira Arce

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu A

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização do curso.

A minha mãe, Sônia Maria Muniz de Souza, que apesar da distância sempre esteve ao meu lado me dando forças e apoiando para que eu pudesse hoje estar realizando esse sonho. Aos meus irmãos que sempre acreditaram no meu potencial desde o início, e a toda minha família.

A professora e doutora Yara Costa, por todos os ensinamentos ao longo do curso e ter abraçado meu projeto de pesquisa e ter me orientado com toda dedicação e paciência, a minha eterna gratidão. A Professora Carmem que desde o início da faculdade foi uma mãezinha para mim na UEA, a professora Meireane Carvalho pelas puxadas de orelha nas horas das dificuldades e o meu envolvimento no projeto de extensão Trilhas Cartográficas.

Aos Professores do Curso de Dança da UEA por todos aprendizados proporcionados.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

E a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento desde trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

**MUITO OBRIGADO!**

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Sônia, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso. E todas as pessoas que nunca deixaram de desacreditar no meu potencial. Em especial aos meus professores por todos ensinamentos e contribuições repassados a mim.

## RESUMO

O Festival de Parintins/Amazonas, pode ser definido como um conjunto de manifestações da cultura popular de um determinado povo, pois incorporou danças, contos e ritmos em suas performances coreográficas. O conceito de cultura, neste trabalho, é entendido a partir de Stuart Hall (2002), quando percebe a dinâmica identitária que ocorre nas culturas, independente do tempo. No entanto, no Boi de Parintins, as coreografias foram convocando novas informações e técnicas corporais com o passar dos anos, e de certa forma contaminando suas raízes identitárias, sofrendo uma certa padronização artística diferente da cultura originária dos parintinenses. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os processos coreográficos do corpo de dança boi bumbá caprichoso para o palco e a sua pertinência com a memória cultural de Parintins, sendo os objetivos específicos: estudar aspectos da cultura parintinense e identificar as suas relações com o material publicizado sobre coreografias do boi caprichoso. Este estudo demonstra a dança, enquanto cultura corporal, arte e expressão da memória coletiva evoca o passado a partir de expressões do presente. A memória é a capacidade humana para reter e guardar o tempo passado, salvando-o do desaparecimento. Nesses termos, a arte dança com suas formas gestuais artísticas, escreve no ar a memória cultural acumulada historicamente pela humanidade.

Palavra-chave: Festival Folclórico de Parintins, Coreografia de Palco, Memória Cultural, Boi Caprichoso, Dança.

## **ABSTRACT**

The Festival of Parintins, municipality of Amazonas, can be defined as a set of manifestations of the popular culture of a certain people, as it incorporated dances, tales and rhythms in its choreographic performances. The concept of culture, in this work, is understood from Stuart Hall (2002), when he perceives the identity dynamics that occur in cultures, regardless of time. However, in Boi de Parintins, the choreographies were summoning new information and body techniques over time, and in a way contaminating their identity roots, suffering a certain artistic standardization different from the original culture of Parintins. In this context, the general objective of the research is to investigate the choreographic processes of the boi bumbá caprichoso dance body for the stage and its relevance with the cultural memory of Parintins, the specific objectives being: to study aspects of the culture of Parintins and to identify its relations with the publicized material about choreographies of the capricious ox. This study demonstrates dance, as body culture, art and expression of collective memory, evokes the past from expressions of the present. Memory is the human ability to retain and keep past time, saving it from disappearing. In these terms, art dances with its artistic gestural forms, writing in the air the cultural memory historically accumulated by humanity.

Keywords: Parintins Folk Festival, Stage Choreography, Cultural Memory, Boi Caprichoso, Dance.

## FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Boi Bumbá Caprichoso.....	<b>13</b>
<b>Figura 2</b> - Curral Zeca Xibelão.....	<b>13</b>
<b>Figura 3</b> - Ensaio no Curral.....	<b>17</b>
<b>Figura 4</b> - Ensaio dos Dançarinos.....	<b>17</b>
<b>Figura 5</b> - Apresentação em eventos.....	<b>22</b>
<b>Figura 6</b> – Apresentação tema.....	<b>23</b>
<b>Figura 7</b> - Apresentação: troupe Manaus.....	<b>24</b>
<b>Figura 8</b> - Apresentação: troupe Manaus.....	<b>24</b>



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – Parintins: Boi Caprichoso, coreografia de palco e aspectos culturais.....	14
1.1 Boi-Bumbá de Parintins: um breve contexto histórico .....	14
1.2 Dança do Boi-Bumbá .....	16
1.3 Coreografia de Palco.....	18
1.3.1 Criação das Coreografias: apontamentos iniciais .....	18
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA .....	21
2.1 Quanto aos procedimentos técnicos: .....	22
2.1.1 Procedimentos na pesquisa de campos: .....	22
2.2 Quanto ao Procedimento de Análise de Dados: .....	23
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
3.1 História e trajetória do coreógrafo Marcos Falcão.....	24
3. 2 Categorias Analisadas .....	29
3. 2. 1 Tipo de movimentos mais recorrentes nas coreografias:.....	29
3. 2. 2 - Dinâmica das coreografias - Uso do espaço e tempo do movimento: .....	29
3. 2. 3 - Aspectos culturais de Parintins:.....	30
3. 2. 4 - Simbologia cultural utilizada pelos coreógrafos nos movimentos: .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS .....	33



*“Como uma flecha eu salto, com a minha dança carrego minhas ancestralidades”  
(Bruno Muniz)*

## INTRODUÇÃO

Dentro da linha de pesquisa, Epistemologia, Estética e Semiótica da Dança, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem tratar sobre a temática “Memória cultural de Parintins e criação coreográfica de palco do Boi Caprichoso”, buscando refletir sobre os atravessamentos culturais que ocorrem nos processos criativos das coreografias específicas para palco no Boi Caprichoso, da cidade de Parintins/Amazonas.

A dança, enquanto cultura corporal, arte e expressão da memória coletiva evoca o passado a partir de expressões do presente. A memória é a capacidade humana para reter e guardar o tempo passado, salvando-o do desaparecimento. Nesses termos, a arte dança com suas formas gestuais artísticas escreve no ar a memória cultural acumulada historicamente pela humanidade. Nesses termos definimos como problema da pesquisa: De que forma os processos coreográficos desenvolvidos para o palco do boi-bumbá caprichoso reproduzem a memória cultural do povo parintinense?

Justifico esta pesquisa ainda pelo viés autobiográfico, uma vez que, sou natural de Parintins, onde permaneci até os 17 anos e atualmente resido em Manaus para fazer a graduação em Dança e adquirir maior experiência com outras formas de dançar, participando de grupos independentes da cidade. Meu primeiro contato com o boi foi por intermédio do coreógrafo Marcos Falcão que me convidou para fazer parte do corpo de dança *Troup Caprichoso*, no ano de 2017 tive a experiência de dançar as coreografias de palco nos ensaios da marujada. Antes das coreografias irem para o palco ela passam por um processo de criação e seleção pelo conselho de arte do boi bumbá caprichoso, onde os dançarinos ficam ensaiando durante 3 (três) meses as toadas que foram escolhidas para apresentar ao público que são chamadas “coreografias de palco” ou “currais”.

Coreografia, performance, dança e movimento são termos recorrentes no folclore, atividade que abriga a diversidade cultural das sociedades. O folclore é expresso a partir de diferentes linguagens, como se vê no Festival Folclórico de Parintins, onde a arte sacia os olhares transculturais daqueles que adentram o pequeno município de aproximadamente 116.000 habitantes (IBGE, 2020), que se organizam em torno das festividades que ornaram o cotidiano da ilha tupinambarana.

Sob as lentes da arte entre cultura e história as festividades existem há quase cem anos, quando os dois grupos – os bois – começaram a representar nas ruas daquele município o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi nordestino.

Historiadores afirmam que o primeiro festival oficial ocorreu em 1965, e foi criado por um grupo de amigos ligados à JAC (Juventude Alegre Católica). No entanto, a participação dos bois-bumbá somente ocorreu no ano seguinte, em 1966. O critério para a vitória naquela edição foi apenas os aplausos do público.

O Festival Folclórico de Parintins pode ser definido como um conjunto de manifestações da cultura popular de um determinado povo, pois incorporou danças, contos e ritmos em suas performances coreográficas. Com o passar dos anos as coreografias foram perdendo suas raízes identitárias, sofrendo certa padronização artística distanciada da cultura originária dos parintinenses. O tradicional ritmo do *dois pra lá e dois pra cá*, foi modificado, abrindo espaço para uma maior complexidade de movimentos. Aqui nesta pesquisa, nos interessa compreender se essa mudança distanciou ou não da expressão da cultura local.

Na biblioteca do Curso de Dança há poucas pesquisas que envolvam processos coreográficos do Boi Caprichoso, e dentre elas existe apenas um TCC com foco nas tribos coreografadas do Boi Caprichoso. Este dado nos indica a potência, enquanto novos aprendizados, de estudos coreográficos no contexto deste importante folclore amazonense, que é o Boi Caprichoso.

Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é investigar os processos coreográficos do corpo de dança boi bumbá caprichoso para o palco e a sua pertinência com a memória cultural de Parintins, sendo os objetivos específicos: estudar a cultura parintinense e identificar o material publicado sobre coreografias do boi caprichoso; descrever as bases práticas de um dos coreógrafos de palco do boi Caprichoso; analisar os métodos e quais referências utilizadas para criar as coreografias de palco, buscando perceber suas relações com a cultura local.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, utilizamos principalmente Batalha (2017) que desenvolveu pesquisas inéditas sobre o Boi Garantido em programas de pós-graduação *strictu sensu* na Universidade Federal do Amazonas.

O presente trabalho é um estudo de natureza qualitativa, com um enfoque nas questões relacionadas aos entendimentos, pensamentos e vivências de um dos coreógrafos do Boi Bumbá Caprichoso de Parintins/AM mais veterano das equipes de trabalho de criação do Caprichoso, Marcos Falcão, dando importância aos significados relacionados com a cultura de Parintins e as suas criações coreográficas para o palco

do corpo de dança do referido boi. Eu tive a oportunidade de entrevistá-lo pessoalmente em Parintins e à medida que surgiram novas questões, o coreógrafo se disponibilizou a receber ligações telefônicas, facilitando assim, a logística na pesquisa de campo.

## **CAPÍTULO 1 – Parintins: Boi Caprichoso, coreografia de palco e aspectos culturais.**

### **1.1 Boi-Bumbá de Parintins: um breve contexto histórico**

A tradição do boi-bumbá no Baixo Amazonas, mais precisamente, na cidade de Parintins, assim como a maioria das manifestações populares, possui, em sua força expressiva, uma relação intrínseca com os espaços e territórios onde nasceu ou se apoderou. Vemos, na brincadeira do boi, uma dinâmica imposta e, ao mesmo tempo, sugerida pelo lugar e sua dinâmica, desde sua gênese em Parintins até os dias atuais. Como dito, o bumba meu boi, trazido do Nordeste por migrantes no período áureo da borracha, aos poucos, foi passando por um processo de “amazônização”, ganhando características do novo território, se resignificando, abandonando formatos e incorporando cada vez mais a cultura do local, sobretudo, a indígena e cabocla.

Em seus mais de cem anos de brincadeira, os bumbás Garantido e Caprichoso acompanharam as mudanças da cidade e, nos últimos anos, se transformaram em força constituinte da nova paisagem urbana do lugar. Como manifestação pública, os bumbás de Parintins mantiveram uma consonância com o espaço, abriram as portas dos quintais, ganharam ruas até experimentar sua institucionalização, nas quadras da cidade, produzindo, na carga simbólica da vida e da cultura de Parintins, uma cidade viva nas pessoas, numa relação de respeito e poder.

Em Parintins, o boi-bumbá ocorre em maio e junho, no final do período de seis meses de chuvas intensas. A cidade está localizada numa das ilhas do arquipélago Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas, a 325 quilômetros em linha reta de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Os bois-bumbás Garantido (cor vermelha) e Caprichoso (cor azul) encerram, nas três últimas noites de junho, o festival folclórico da cidade, cuja primeira edição foi realizada em 1965. O espetáculo, com duas horas e meia de duração por noite, para cada boi-bumbá, é realizado, desde 1988, no bumbódromo, um teatro de arena com capacidade oficial para 15 mil pessoas. Nesses três dias, a cidade recebe ao menos 50 mil turistas ou visitantes, como prefere chamá-los a população local.

A Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso, mais conhecida como “BOI CAPRICHOSO”, é representada pelas cores azul e branca. Seu símbolo é a Estrela Azul, no qual exibe em sua testa desde 1996. É o Guardiã da Floresta, no imaginário caboclo e do lendário dos povos indígenas. O nome, Caprichoso, teria um significado

intrínseco a ele, isto é, pessoas cheias de capricho, trabalho e honestidade. O sufixo “oso”, significando provido ou cheio de glória. Quando somados, “capricho” mais “oso”, poder-se dizer que é extravagante e primoroso em sua arte. O local de realização dos festejos particulares, conhecido popularmente como curral, em Parintins, é chamado de Zeca Xibelão, uma homenagem ao primeiro tuxaua do boi-bumbá Caprichoso, falecido em 1988, e se localiza na parte considerada como azul da cidade. Quem separa os lados de cada bumbá é a Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

**Figura 1-** Boi Bumbá Caprichoso



**Fonte:** Bruno Zanardo/Secom

**Figura 2-** Curral Zeca Xibelão



**Fonte:** Reprodução/Twitter

Por outro lado, alguns moradores antigos da cidade afirmam que na verdade, o Galante era um boi fundado em 1913, boi este que foi citado em canções de Lindolfo Monteverde, fundador do CONTRÁRIO, como seu então rival. O Galante teria sido criado por Emílio Vieira, o "Tracajá". Após uma briga com os irmãos Cid, estes teriam criado o Caprichoso, em substituição ao Galante, de forma que seria o Caprichoso uma dissidência do Boi Galante, criado, não se sabe exatamente se em 1925 ou 1929.

Tem muitas outras histórias sobre sua fundação. Durante as três noites de apresentação no Festival de Parintins, há obrigatoriedades a serem cumpridas pelo regulamento estabelecido por ambos os bois. O Boi Caprichoso defende a cor azul, portanto, não pode apresentar nada com a cor vermelha, e, vice-versa quando da apresentação do Boi Contrário que é vermelho, não pode apresentar nada que contenha azul. As duas galeras azul e vermelha, não podem se manifestar durante a apresentação, com ofensas, gritos, zoadas, etc., sob pena de perder pontos. Isto nunca aconteceu. Este fenômeno social, de respeito pelo trabalho dos artistas, é compreendido pelo torcedor.

## 1.2 Dança do Boi-Bumbá

No Brasil a dança se originou de vários lugares. Uma mistura de ritmos, sons e culturas que da sua união vão formando a identidade brasileira. O país possui uma diversidade cultural muito grande e significativa que possibilita diversas oportunidades de aprendizagem através da prática da dança, da música, o uso dos instrumentos, entre outros.

A dança pode propiciar o autoconhecimento, estimular vivência da corporeidade no contexto social e na escola, pois, proporciona aos educandos relacionamentos artísticos e estéticos com as outras pessoas e com o mundo, incentivar a expressividade dos indivíduos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola, sensibilizar as pessoas contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança (BARRETO, 2008).

Segundo Garcia e Hass (2003), a principal característica da dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições. No Brasil, as danças folclóricas passaram por influências de diferentes povos, tendo como base os povos africanos, indígenas e europeus. A dança folclórica tem como principal característica a sua musicalidade e seus personagens peculiares.

Assim como todas as manifestações artísticas e rítmicas de um povo, a dança é proveniente da necessidade de se expressar das pessoas. A dança do Boi-Bumbá Caprichoso e Garantido de Parintins/AM, segundo Nunes e Peixoto (2012), surgiu e ganhou características locais ao misturar as danças indígenas, com suas indumentárias, ao costume ribeirinho e sua ginga, assim como o mundo místico das lendas amazônicas e da vida latente da natureza como um todo.

A dança do Boi-Bumbá é tradicionalmente composta por passos fáceis para direita e para a esquerda, com o balançar dos braços seguindo o ritmo da toada, música que rege a dança. Dançada por homens e mulheres sem distinção de gênero. Hoje, segundo Nunes e Peixoto (2012), foram incorporados a ela elementos do axé e do forró, tornando o bailado cada vez mais elaborado.

Esta dança une os passos tradicionais que eram utilizados no começo da brincadeira folclórica com movimentos cênico-coreográficos que evidenciam o cotidiano do caboclo ribeirinho, das tradições e costumes indígenas, natureza e religiosidade, além disso, está ligada diretamente a fatos históricos que apesar de suas



modificações ao longo do tempo traduzem de maneira criativa e inovadora a sua verdadeira essência.

A dança do Boi-Bumbá de Parintins/AM resgata elementos culturais esquecidos pelas novas gerações com o passar do tempo, costumes, crenças, mitos, recria os valores socioculturais e históricos da sociedade na qual está inserida, aspecto que foi devidamente atestado na presente pesquisa, sendo que os resultados encontrados mostram com clareza que o “gosto pela Dança Folclórica do Boi-Bumbá de Parintins” foi o principal motivo que levou os dançarinos a aderirem e permanecerem nos grupos de dança folclórica do “Boi-Bumbá” de Parintins/AM e que esta dança significa e representa a cultura local.

É importante dizer que a cultura vai se modificando a partir do momento que vai sendo contaminada com novas informações, sempre está em processo de construção, não é dada a priori ou estagnada no tempo. Para Hall (2002), há abertura para as influências culturais ocidentais no restante do mundo, as fronteiras se borram, se rompem. Este autor reforça que estas aberturas geram processos de exclusão, racismo cultural ou mesmo o fortalecimento de identidades locais ou a produção de novas identidades como consequências de movimentos políticos, sociais, econômicos (como a globalização/capitalismo/neoliberalismo).

A dança do “dois pra lá, dois pra cá” tem fundamental importância para a existência do Boi-Bumbá, assim como a dança tem para todo folguedo folclórico. Resgatando elementos da cultura popular, dando-lhe novas roupagens e características. Motivando a participação das novas gerações para que a verdadeira essência dessa brincadeira nunca se apague.

É interessante pensar aqui a invenção criativa do boi-bumbá de Parintins pelo intercruzamento da toada com a dança, sabendo que, em alguns momentos, elas se encontram paralelas diante da percepção do artista. Dentro dessa perspectiva, é possível observar a batida do tambor através do corpo do dançarino, por uma movimentação associada ao som. Essa fixação do movimento relacionado à letra e ao ritmo da toada provoca a incorporação do personagem. Zemp (2013), em seu texto “Para entrar na dança”, convida o leitor a deter-se, por uns instantes, num certo ponto de encontro entre a música e a dança, evidenciando que na maior parte dos casos

não se dança sem música. Dessa maneira, tanto a dança quanto a música possuem elementos em comum.

### **1.3 Coreografia de Palco**

A escolha das toadas é um elemento fundamental para o processo de construção do espetáculo. Dando início aos primeiros passos para a elaboração, dos desenhos das alegorias, confecções das indumentárias, das maquetes, e dos movimentos que farão parte das coreografias.

Diante dessa perspectiva, as concepções musicais dos compositores podem ser vistas como possibilidades para o desenvolvimento do tema, por uma unidade de formulação construída ao longo do tempo e que envolve hoje em dia mudança de ritmo intercalando uma divisão rítmica.

A criação das coreografias se divide em duas fases: primeiramente, são criadas as coreografias menos acrobáticas e com menos movimentos, às quais possam ser executadas nos currais por qualquer espectador; na segunda fase, são elaboradas as coreografias mais complexas, com mais recursos, para figurar nas imagens da gravação do CD, do DVD e na apresentação de arena. Ambas exigem um processo intenso de ensaio que envolve brincantes, coreógrafos e dançarinos.

As coreografias de palco normalmente têm várias repetições de movimentos, são coreografias simples e ritmadas conforme o contexto da toada. Elas são criadas com intuito que o público, de todas as faixas etárias, possa aprender o repertório escolhido pelo conselho de arte do boi-bumbá. Os dançarinos dos dois corpos de dança do bumbá são selecionados para dançar nos ensaios da marujada e é ali que o público começa aprender as coreografias que foram criadas.

Diante dessas premissas, as organizações das sequências coreográficas acontecem por meio da particularidade da letra da toada para cada exposição. Sendo que a criação do movimento tem como fonte de inspiração a dança clássica e ou até mesmo o aspecto do cotidiano.

#### **1.3.1 Criação das Coreografias: apontamentos iniciais**

O que se observa na atualidade sobre a elaboração das coreografias para o Boi Bumbá, é que elas vêm se adaptando, agregando outras danças e modalidades para

o desenvolvimento desses trabalhos, que nos dias de hoje exige-se uma pesquisa de linguagem do coreógrafo e sua visão estética e artística para a criação da coreografia.

Para Batalha (2017, p. 13), um "... aspecto evidente é a questão de um repertório de gestos, delineado pela passagem da toada para a dança coreografada, tendo como executor o coreógrafo ao transformar uma linguagem em outra linguagem". Neste sentido, pode-se deduzir que a composição coreográfica do Boi esta diretamente relacionada com a temática geral proposta pelo Conselho de Arte, diferenciando-se, a princípio, de composições mais contemporâneas da dança.

**Figura 3 -** Ensaio no Curral



**Fonte:** Arquivo pessoal do coreografo

**Figura 4 -** Ensaio dos Dançarinos



**Fonte:** Revista destaque +

Sobre a prática, se percebe o sentido que se dá a Toada (música feita para as apresentações dos Bois) a forma como se deve acionar pela ação e durante essa comunicação de performance deve-se ter autenticidade. Partindo da percepção artística do compositor e a poética que ele traz é que se tem uma ideia para desenvolver o espetáculo.

Seeger (2008) define a música como " um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros" (p. 239). Batalha (2017), ressalta que para Seeger não é só uma descrição de som, mas tem toda uma nomenclatura criativa e menciona ser a música a comunicação com tudo o que compõe o espetáculo. "É interessante pensar aqui a invenção criativa do boi-bumbá de Parintins pelo intercruzamento da toada com a dança, sabendo que, em alguns momentos, elas se encontram paralelas diante da percepção do artista", (BATALHA, 2017, p.15).

Através da composição coreográfica se observa o reverberar de alguns instrumentos como o tambor que pode ser percebido no corpo do dançarino, geralmente as células reverberam de forma no corpo que parecem conectar-se com

esses instrumentos. Através disso ocorre a interpretação que é algo que marca os espetáculos, a encenação que dá vida ao personagem. “[...] a dança está muito associada a toada, não apenas a questão do ritmo, mais, sobretudo, ao processo de criação do coreógrafo e a forma de aprendizado de dançarino [...]”, (BATALHA, 2017, p.16).

As coreografias possuem um aspecto muito ritmado, a toada deve ser bem marcada nos corpos em cena e cada movimento deve estar literalmente ritmado a toada. Nas danças populares, "É preciso que a dança se submeta a música para que expresse sentimentos e se torne falante"(MONTEIRO, 1998, p. 98, apud BATALHA, 2017, p. 16). Há uma função de sentimento, música e dança, porém é a dança nas coreografias do boi quem emana por fim a mensagem ao público.

A execução da dança requer muita agilidade, uma vez que o participante precisa movimentar praticamente o corpo todo, balançando os braços e pernas de um lado para o outro e, ao mesmo tempo, dar pequenos pulos e giros.

[...] Monteiro (1998) enfatiza sobre a arte de descrever o movimento e exemplifica o que Hanna (1999) chama de estilização, ou seja, a representação de outra coisa, algo que pode indicar uma relação mais abrangente e, no caso de Parintins, um módulo de ritual. (BATALHA, 2017, p. 21)

O corpo é o mesmo tempo, biológico, físico, antropológico, social, conjugados e reinterpretados através de gerações de ideias, concebidas no processo criativo e na arte de expressar seus movimentos e de lidar com os elementos da dança. Sendo o homem criativo por natureza, as suas criações carregam ícones, sinais, símbolos e imagens relacionadas a valores étnicos culturais, econômicos e sociais e instintivamente estéticos (SAMPAIO, 2006).

## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de natureza qualitativa, com um enfoque nas questões relacionadas aos entendimentos, pensamentos e vivências dos coreógrafos do Boi Bumbá Caprichoso de Parintins/AM, dando importância aos significados relacionados com a cultura de Parintins e as suas criações coreográficas para o palco do corpo de dança do referido boi.

Tendo em vista implicações entre campo e sujeito, Minayo (2008) recomenda definir métodos e técnicas que se adequam as metas da investigação. Além da revisão bibliográfica composta por trabalhos científicos já publicados é necessário apontar os seguintes itens:

A pesquisa é qualitativa e foi classificada como básica, tendo em vista que esta pesquisa não terá aplicação prática. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. Essa pesquisa apresenta caráter descritivo, apresenta os fatos observados sem interferir neles. Descreve “as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

A proposta foi observar, registrar, analisar e ordenar os dados, sem interferir nos mesmos. Buscamos descobrir as relações entre as coreografias e as memórias culturais, também observadas, com a aplicação de técnicas específicas como entrevistas e questionários.

Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, trabalhou com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também a subjetividade. Leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais (KNECHTEL, 2014).

A abordagem qualitativa deve aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível em equação, médias e estatísticas. Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER;

GASKELL, 2008) mas sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Em relação a fundamentação teórica, realizamos um levantamento de referências acerca do tema que foram publicadas por meios impresso e/ou eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

No entanto, apesar do Festival de Parintins aparecer em diversas pesquisas, não encontramos muitas referências sobre as coreografias de palco do Boi Caprichoso. Assim, esta pesquisa tem o intuito de incentivar novas pesquisas na área, trazendo novos conhecimentos, novas percepções sobre a temática abordada, visto ainda que são pouquíssimos estudos realizados por acadêmicos do Curso de Dança da UEA sobre a dança folclórica do Boi-Bumbá de Parintins/AM.

## **2.1 Quanto aos procedimentos técnicos:**

A definição dos procedimentos técnicos foram necessários para definir melhor o planejamento da pesquisa de campo. A pesquisa de campo “[...] é aquela utilizada com o objetivo de levantar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

### **2.1.1 Procedimentos na pesquisa de campos:**

- Aplicação de um questionário, onde o participante da pesquisa forneceu dados sobre a sua profissão e biografia.
- Coleta dos repertórios coreográficos disponibilizados pelos coreógrafos e/ou disponíveis nas plataformas digitais.
- Entrevistas com um dos coreógrafos do Boi Caprichoso.

Além dos questionários e da entrevista, os dados foram coletados utilizando-se diário de campo e celular para ligações remotas (para obter mais dados) e gravações de áudios na entrevista presencial. O sujeito da pesquisa foi o diretor/coreógrafo da Troup Caprichoso Marcos Falcão.

Participante da pesquisa: Marcos Lucas Falcão de Souza, nasceu no dia 15 de novembro de 1978, Natural de Parintins. Coreógrafo, figurinista e professor de artesanato. Em 2018 trabalhou como diretor na Escola de Artes Irmão Miguel de Pascalle. E Atua profissionalmente como coreógrafo da Associação Cultural do Boi Bumbá Caprichoso desde 1996 até os dias atuais. Tendo assim, acompanhado muitas gerações de bailarinos, conselheiros de arte, coreógrafos.

Local da entrevista – A entrevista foi realizada no dia 04 de janeiro de 2023, de forma presencial e concedida no município de Parintins, especificamente no mercado municipal da cidade. Onde foram feitas algumas perguntas elaboradas ao diretor da Troup Caprichoso Marcos Falcão, com o intuito de obter dados voltados a elaboração desta pesquisa.

## **2.2 Quanto ao Procedimento de Análise de Dados:**

Foram criadas 4 (quatro) categorias para as análises finais, buscando entender, correlacionar e interpretar os dados obtidos no decorrer das entrevistas e observação das coreografias e cultura parintinense.

Elencamos a seguir estas categorias que conduziram a formulação das perguntas na entrevista e posterior análise:

- Tipo de movimentos mais recorrentes nas coreografias;
- Dinâmica das coreografias - Uso do espaço e tempo do movimento;
- Aspectos culturais de Parintins;
- Simbologia cultural utilizada pelos coreógrafos nos movimentos;

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 3.1 História e trajetória do coreógrafo Marcos Falcão

O coreógrafo Marcos Falcão teve seu primeiro contato artístico no início da década de 90, através dos ensaios no curral do Boi Caprichoso, onde teve a oportunidade de conhecer pessoas do meio artístico, e um deles foi Waldir Santana, o então Pajé na época, com quem começou a trabalhar com fantasias e adereços. Conforme foi se destacando nesse meio, Falcão teve a oportunidade de ajudar Waldir Santana a elaborar movimentos para tribos coreografadas. Isso fez com que a direção do Boi Caprichoso começasse-se admirar seu trabalho como coreógrafo.

Marcos Falcão relata que Waldir Santana foi o gatilho para que ele conseguisse se expor de uma forma positiva. No ano de 1996, Gil Gonçalves lhe ofereceu um grande desafio, para ser o primeiro coreógrafo de contrato assinado pelo boi Caprichoso, Falcão já dançava em outros lugares (Figura 5) como no colégio de nossa senhora do Carmo com colegas que hoje em dia também fazem parte do boi caprichoso e foi aí que ele decidiu-o adentrar na dança.

**Figura 5** - Apresentação em eventos.



**Fonte:** Arquivo pessoal do entrevistado.



Em 1999, o coreógrafo Marcos Falcão dentro das direções coreográficas criou o grupo *Troup Caprichoso*, onde deu início as experiências voltadas para coreografias de palcos. Além de ser coreógrafo, ele tinha a satisfação de estar nos palcos atuando como dançarino, e que descreve como uma “alegria contagiante”. Como criador e pesquisador ele teve a ideia de trabalhar diferentes estilos de dança que não era da cultura local, se utilizava piruetas nas coreografias, movimentos que podiam causar êxtase e surpreender o público. A figura 2 ilustra uma intervenção circense em uma das apresentações do Boi Caprichoso.

**Figura 6** – Apresentação tema



Fonte: Arquivo pessoal

O coreógrafo sempre buscou inovar nos seus processos de criação, procurou ter sua própria assinatura coreográfica que hoje em dia as pessoas conseguem identificar o seu trabalho. Marcos Falcão sempre foi fascinado pelo circo e admira muito os movimentos de acrobacia, como saltos e movimentos acrobáticos. Mas fugiu dessa linha de movimentos porque ele entendia que não era o estilo da cultura local do festival, mas sempre esteve aberto a novos estudos.

Perguntei ao coreógrafo: o que é ser um bom dançarino? Ele me respondeu para que tenham melhor desempenho nas coreografias é preciso ter disciplina e determinação, isso facilita a conclusão da coreografia, em questão de sincronia, alinhamento e definição de movimento.

O coreógrafo salientou, a partir da visão dele, que os jurados e públicos esperam qualidade nos movimentos e nas execuções em uma apresentação de dança. Ele diz que hoje em dia, é bem difícil encontrar dançarinos disciplinados, que possam compreender a proposta que a diretoria estabelece para cada grupo. Mas afirma que trabalham de uma maneira que possam ensinar de uma forma dinâmica e de fácil compreensão.

Perguntei se no boi existe um padrão para dançarinos? Ele diz que eles tentam buscar, porém Parintins é bem escasso em material humano. Como ele é presidente do *Troup Caprichoso em Parintins*, precisam seguir um perfil, mas que aceitam todos os biotipos de pessoas que deseja entrar no grupo seja gordo ou magro, loira ou ruivo. Antigamente você via um padrão de dançarinos de boi, só entrava se tivesse os requisitos que eles exigiam na época, os rapazes precisavam ter traços indígenas assim como as moças.

Em outras cidades que tem filiado a *Troup Caprichoso* como Manaus (Figuras 3 e 4), Maués e Itacoatiara, conseguem sair um pouco dessa situação e buscam um perfil desejado que são moças e rapazes com uma estética padrão, digamos mais encorpados. Falcão sempre teve essa linha de pensamento, que todo dançarino precisa ter um bom condicionamento físico e uma boa alimentação, pois o corpo de um dançarino precisa estar bem estruturado para que ele possa aguentar inúmeras informações de movimentos e suprir as necessidades no palco.

**Figura 7** - Apresentação: troupe Manaus



**Fonte:** @troupcaprichosomanaus\_

**Figura 8** - Apresentação: troupe Manaus



**Fonte:** @troupcaprichosomanaus\_

Cada parte no corpo te exige uma execução diferente seja no membro superior ou inferior, trabalhamos sempre essa mobilidade corporal através de um funcional, antes dos ensaios e principalmente os alongamentos que são fundamentais para que o dançarino não tenha risco de se lesionar nos ensaios. A consciência corporal é primordial para os dançarinos, os quais precisam entender que não é apenas chegar e dançar, mas compreender que existe um estudo para que eles possam estar preparados de uma forma geral.

Marcos Falcão fala o quanto é importante um dançarino de boi estar preparado e não ficar apenas limitado na dança do boi bumbá, aprender outros estilos de dança é importante, modalidades como contemporâneas, clássica ou jazz. Isso proporciona um entendimento melhor para o corpo. Em Manaus ou em outras capitais as oportunidades são maiores e podem absolver muito mais outras modalidades de dança. Em Parintins respiramos boi bumbá. É a nossa raiz. Marcos Falcão comenta que apesar de não ser formado em dança, sempre buscou fazer cursos e levar profissionais da área de dança para administrar aulas para o corpo de dança. Com o objetivo de levar novos conhecimentos para seus dançarinos.

Marcos Falcão trabalha no boi Bumbá caprichoso há 27 anos e cita novamente que não tem formação acadêmica, mas que sempre buscou pesquisar e fazer cursos. O coreógrafo tem como base alguns artistas internacionais, que ajuda a inspirar sua imaginação e criatividade nos seus processos de criação, como Madona, Michael Jackson, Carlinhos de Jesus e usa como referência. E cada fragmento desses estilos ele estiliza na sua criação sem perder a identidade cultural.

Para ele é muito importante enquanto coreógrafo, praticar a marcação do pé tribal ou ritmo *dois pra lá, dois pra cá*, a partir disso as coreografias vão ganhando formas. Ao decorrer da entrevista finalizamos com as seguintes perguntas, como coreógrafo existe uma preocupação ao criar as coreografias que são voltadas para o público? Falcão diz que tem dois tipos de preocupação, mas é o conselho de artes que determina e bate o martelo para decidir o que vai ficar ou o que vai sair.

A preocupação do Falcão é que não fique simples demais ao ponto de ficar simplória, eles criam sequência com quatro a seis repetições e o conselho de arte analisa se está de acordo com a toada e no que está sendo solicitado. Existe sim a preocupação dos dois lados tanto da parte do coreógrafo quanto do conselho de arte do boi Bumbá. Falcão relata que antes as coreografias de *galera* (torcida do boi) eram

mais fáceis de se aprender e hoje ele trabalha para não deixar simples, mas nada difícil, para que o público possa acompanhar ao decorrer dos ensaios da marujada.

A construção da toada, geralmente, não é linear, ou seja, não segue uma estrutura de sequência – pesquisa, letra e arranjo. Tudo pode ser alterado, dependendo do plano do compositor. A segunda versão é moldada dentro da produção musical do “boi” para a gravação do CD e do DVD e execução na arena do Bumbódromo, que visa atender a uma demanda musical mais abrangente, ou seja, conquistar o público consumidor de música de boi-bumbá que, por outro lado, é torcedor e crítico, ao mesmo tempo.

Diante dessa perspectiva, as concepções musicais dos compositores podem ser vistas como possibilidades para o desenvolvimento do tema, por uma unidade de formulação construída ao longo do tempo e que envolve hoje em dia mudança de ritmo intercalando uma divisão rítmica.

Esse argumento é interessante para entender a conexão entre a letra, pesquisa, criação e ritmo. O coreógrafo busca referências de outras culturas e as demonstra na dança, sem deixar de relacioná-las ao ritmo do “boi”. (BATALHA, 2017, p.20).

Enquanto as coreografias de rituais ou lenda, o conselho de arte deixa os coreógrafos livres para criarem desde que seja no contexto da toada. Pois pode ter movimentos na coreografia que não condiz com o que a toada esteja pedindo, então o conselho de arte tem esse cuidado.

Antigamente as coreografias não passavam por critérios determinados, depois de um tempo todas as coreografias passam pelo conselho de arte do boi bumbá Caprichoso. Marcos Falcão conta que os processos de criação passam pelo setor da direção que tem a responsabilidade e credibilidade para colocar a assinatura do boi. Pois o boi tem suas páginas nas redes sociais até mesmo plataformas digitais como YouTube onde as coreografias são publicadas.

Falcão relata que Parintins precisa ter mais apoio, apesar de ser uma cidade onde existe inúmeras pessoas talentosas, tem essa carência e falta de apoio. De forma geral ele diz que não só o Caprichoso, mas o boi Bumbá Garantido que só dão atenção na época do festival. Entende que Parintins deveria ter mais projetos fora de uma faculdade ou de um curral de boi, para que pudesse gerar uma cultura mais expansiva para quem busca adentrar na área da dança. Deu como exemplo a escolinha de arte do boi bumbá Caprichoso, pois não funciona mais as oficinas que a escolinha oferecia

para a comunidade. Perdemos crianças e jovens que poderiam estar sendo renovação sempre para o mundo das artes e Parintins poderia ter apoio desses projetos para abraçar a causa.

### **3. 2 Categorias Analisadas**

#### **3. 2. 1 Tipo de movimentos mais recorrentes nas coreografias:**

O foco dele é sempre trazer as raízes identitárias da cultura indígena, mas podendo também estilizar e usar outras modalidades como contemporâneo, e diz que as coreografias de palcos, antigamente, já usavam a dança contemporânea e muita gente que não tinha conhecimento do que usavam. Ele traz e movimentações de outras danças populares para compor nos seus processos coreográficos como o carimbó, ciranda, frevo e outros, inclusive inclui o esporte da capoeira.

De certa maneira, o coreógrafo dá sentido para a música, relacionando com o seu contexto extramusical, ou seja, histórico, social e cultural. Esse tipo de prática de criação leva em consideração o tempo musical, ou seja, a batida montada em uma sequência de 4 ou 8 compassos. Isso, entretanto, depende muito de como o arranjo é apresentado. O movimento de “dois pra lá, dois prá cá” ainda é um dos carros chefes, principalmente junto a “galera” do boi. Mas todos coreógrafos investigam sempre como inovar os passos, sem perder as raízes das danças do boi.

#### **3. 2. 2 - Dinâmica das coreografias - Uso do espaço e tempo do movimento:**

Falcão particularmente trabalha suas coreografias em cima da letra da toada, é claro que um bom arranjo ajuda a criatividade deslançar, e aflorar um bom movimento. Com seus estudos ele sempre buscou criar movimentação exótica, rústica, direcionada nas lendas e rituais indígenas.

Dentro de suas criações ele utiliza uma dinâmica dividida em três partes. A primeira são movimentos mais dançantes e soltos, na segunda dinâmica ele brinca com os efeitos de elementos cênicos. A terceira, trabalha o deslocamento corporal no espaço. Comparando entre a coreografia de palco e com a de arena, cada uma delas tem uma dinâmica específica, a de palco sempre vai ser seguida por uma linha reta chamado o famoso “paredão”, diferente das coreografias de arena onde é utilizado mais elementos de deslocamento durante as apresentações, formando desenhos geométricos e utilizando bastantes linhas de marcações na arena bumbódromo.

### 3. 2. 3 - Aspectos culturais de Parintins:

Símbolo da cultura amazônica, na sua soma de valores a partir dos elementos que compuseram sua miscigenação. Outra incursão no Boi-Bumbá de Parintins é o ítem Figura Típica da Região. Traduz-se como o imaginário caboclo que cria e recria lendas e mitos fantásticos nos beiradões desses imensos cursos d'água, que dividem a fronteira da realidade e dos sonhos. Surgem no palco do Festival em representações alegóricas e poéticas, encenadas num ambiente que recria o cotidiano de Tacacazeiras, Artesãos, Farinheiros, Juteiros, Pescadores, de figuras que em sua pluralidade, são tipicamente da Região amazônica.

Nas construções das coreografias, são utilizadas várias referências do cotidiano do caboclo amazônico ou as histórias marcantes que nortearam a construção e o desenvolvimento do festival folclórico de Parintins. Um bom exemplo está na toada “Marcas de um povo.”, do compositor Guto Kawakami que retrata a figura do seringueiro.

#### **Toada: Marcas de um povo**

No Nordeste deixaram saudades e sonhos  
A desbravar a floresta encantada com os seus mistérios  
E a cultura do bumba-meu-boi  
Aqui se fez boi-bumbá

Na força da borracha se ergueu O  
Amazonas, meu Amazonas  
O esplendor da Belle Époque  
Atraiu o mundo pro Amazonas

Nas marcas perdidas no tempo  
Vem meu seringueiro

E retira da hévea a seiva  
Que escorre nas entranhas das árvores  
Teu suor construiu a nobreza  
E ergueu monumentos

Meu teatro dos sonhos  
Reflete a saga de um forte guerreiro  
Amazonas traz o herói seringueiro  
E com o boi Caprichoso vem festejar

De Pernambuco, Maranhão, do meu Ceará

O meu Nordeste no Amazonas venho exaltar  
Eu sou caboclo, seringueiro, amazônida  
Em Parintins no mês de junho eu venho decantar

Eu vou chamar o boi Caprichoso pra vir celebrar  
De azul e branco no Amazonas eu sou mais feliz  
Vou mostrar pro mundo inteiro que sei preservar E  
vou vivendo na floresta como eu sempre quis.

### **3. 2. 4 - Simbologia cultural utilizada pelos coreógrafos nos movimentos:**

Os bois de Parintins têm hoje reconhecimento mundial como uma das principais festas culturais brasileiras. A festividade, que traz à arena simbolismos regionais que representam os povos indígenas e o homem ribeirinho nortista, se popularizou e tem atraído pessoas do mundo inteiro para a "Ilha Tupinambarana", nome pelo qual a cidade de Parintins ficou conhecida. Por tudo isso, não há como impedir que ambos os bois de Parintins desejem inovar todos os anos, a cobrança é grande dos patrocinadores, mídia e toda "galera" que quer o seu boi vencedor. A competição é muito acirrada, a diferença das notas geralmente são apenas décimos de nota.

O coreógrafo utiliza símbolos culturais através dos movimentos, respeitando o que cada toada conta, como movimentos que demonstram a posição de um arco e flecha, maracás, batidas de tambor e até mesmo alusão à animais. Como um ponto de reflexão, porém sem aprofundar, baseado em Costa (2009), essa mesma relação direta da dança com a música é fortemente observada em rituais indígenas.

Outra forma de simbolismo cultural está presente nas cênicas da figura típica regional, onde o artista expressa o cotidiano do povo parintinense, trazendo movimentos representativos tanto cênicos quanto coreógrafos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança do Boi-Bumbá de Parintins resgata elementos culturais esquecidos com o passar do tempo, costumes, crenças, mitos, recria os valores socioculturais e históricos da sociedade na qual está inserida, aspecto que foi devidamente atestado na presente pesquisa, sendo que os resultados encontrados mostram com clareza que o “gosto pela Dança Folclórica do Boi-Bumbá de Parintins” foi o principal motivo que levou os dançarinos a aderirem e permanecerem nos grupos de dança folclórica do “Boi-Bumbá” de Parintins e que esta dança significa e representa a cultura local.

Entendo a dimensão e a complexidade desta temática proposta e das ambições do meu objetivo geral da pesquisa, que era investigar os processos coreográficos do corpo de dança boi bumbá caprichoso e a sua pertinência com a memória cultural de Parintins. Compreendo ainda que este TCC é apenas o embrião de algo valioso para a minha vida artística e acadêmica.

Aqui, pude descrever as bases práticas de um dos coreógrafos de palco do boi Caprichoso que apresenta muitas vivências neste tipo de processo criativo em dança, somando quase três décadas de experiência artística nos palcos do Boi Caprichoso. Com os relatos de Marcos Falcão, foi possível observar alguns dos métodos e referências que são utilizados nas construções das coreografias de palco, buscando sempre perceber suas relações com a cultura local. Destaco ainda a relação direta das composições coreográficas de palco com as toadas, a dança é diretamente interligada com a proposta musical na sua letra e instrumental.

Tendo em vista que são poucos trabalhos publicados referente a construção dessas coreografias de palco, e que me levou a buscar conhecimento nessa área, finalizo ressaltando a importância de novas investigações sobre as muitas danças folclóricas e populares do nosso Amazonas, cada município tem um festival folclórico, gerando uma boa demanda de pesquisa para a Dança.



## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BATALHA, Socorro de Souza. “**Gingando e balançando em sincronia**”: uma **Antropologia da Dança do Boi-bumbá de Parintins, AM**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Amazonas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2015.

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2008.

COSTA, Y. dos S. **Análise das Danças Baniwa: uma reflexão sobre a dinâmica identitária e cultural dos povos indígenas da Amazônia**. Dissertação. Cruz Quebrada: FMH, 2009.

GARCIA, A; HASS, A. N. **Ritmo e Dança**. Canoas: Editora da Ulbra, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro, 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórica – prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. E.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

NUNES, G, M; PEIXOTO, P, D da S. *O lugar da coreografia no Boi-Bumbá Garantido: aspectos históricos e mudanças no “dois pra lá, dois pra cá”*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM, 2012.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da Música**. Cadernos de Campo. São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008.

ZEMP, H. Para entrar na dança. *In*: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org.) **Antropologia da Dança I**. Trad. Giselle Guilhon Antunes Camargo, Leonardo Pires Rosse e Maria Acselrad. Florianópolis: Insular, 2013. p. 57-74.

Links consultados:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://dapibge.org.br/wpcontent/uploads/2021/08/12-AF-Boi-Bumba-Caprichoso.pdf&ved=2ahUKEwjSyM3rxel6AhUprJUCHV-IDLgQFnoECAwQBg&usq=AOvVaw3J2sQGo54\\_O9DHTYQIGJJ](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://dapibge.org.br/wpcontent/uploads/2021/08/12-AF-Boi-Bumba-Caprichoso.pdf&ved=2ahUKEwjSyM3rxel6AhUprJUCHV-IDLgQFnoECAwQBg&usq=AOvVaw3J2sQGo54_O9DHTYQIGJJ)

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://efdeportes.com/efd197/o-significadodo-boi-bumba-de-parintins-am.htm&ved=2ahUKEwjS34ylieT6AhW5qZUCHWNYCpYQtwJ6BAhGEAE&usq=AOvVaw228dpl4MZCXg0vwc80QHsK>

<https://boicaprichoso.com/artistico/#:~:text=FIGURA%20T%C3%8DPICA%20REGIONAL,-ITEM%2015&text=Outra%20incurs%C3%A3o%20no%20Boi%20Bumb%C3%A1,da%20realidade%20e%20dos%20sonhos>

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjstKqEkeT9AhV VjpUCHS08BT4QFnoECA4QAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.ppgav.eba.ufba.br%2Fsites%2Fppgav.e ba.ufba.br%2Ffiles%2Fericky\\_da\\_silva\\_nakanome.pdf&usg=AOvVaw0FAB7REBXddgo3HE30bbbY](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjstKqEkeT9AhV VjpUCHS08BT4QFnoECA4QAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.ppgav.eba.ufba.br%2Fsites%2Fppgav.e ba.ufba.br%2Ffiles%2Fericky_da_silva_nakanome.pdf&usg=AOvVaw0FAB7REBXddgo3HE30bbbY)  
<https://www.letras.mus.br/caprichoso-boi-bumba/1478740/>